



ARAUTO DE LUZ



NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO XX - Nº 2

DEZEMBRO DE 2016

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim

Cartas: Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG Site: www.nucleoservosmariadenazare.com.br

EDITORIAL



OBSERVAMOS, no dia a dia, crescentes e variados movimentos sociais, envolvendo setores da Educação, Saúde, Meios de Comunicação, os mais diversos, a lutarem em favor dos Direitos Humanos, Ecologia, Defesa da Fauna e da Flora e despoluição do Meio Ambiente. Tudo isso com um só objetivo: a Defesa da Vida!...

É muito importante conscientizar a criança, o jovem, a sociedade num todo, de que todos somos responsáveis pelo modo que vivemos, para tornarmos a nossa vida melhor

sobre todos os aspectos, mas defender melhores condições não incluem apenas os vivos, também os que estão para nascer, pois não merecem, assim como nós, respirar esse clima pesado, porque têm direito à vida, por estarem em desenvolvimento de gestação.

Surge então o crucial problema: o Aborto. Deparo-me, às vezes, com pessoas bem-intencionadas, mas que defendem o aborto que é desumano. Uma vida vale mais que plantas, flores, rios, embora; a vida humana dependa de toda a natureza, sabemos que Deus inegavelmente criou a natureza para servir o ser

humano.

O aborto é a passagem para um problema que irá criar novos dramas, principalmente para o espírito daquelas que abortam e dos que precisam nascer. Isso ocorre porque a existência não acaba com a morte. A impunidade é apenas aparente. Não existe morte sem impunidade em nenhum ponto do Universo. A Lei da Reação, a qualquer Ação nossa, existe e, mais cedo ou mais tarde, manifesta-se. A justiça humana pode falhar... ela é humana... Porém, a justiça de Deus não!... E não é Ele que nos pune, é nossa própria consciência que um dia desperta, exigindo reparação.

Assassinar nunca foi a solução para problema algum. E abortar é um assassinato premeditado, com cúmplices bem preparados.

O ato de matar bebês não identificados no ventre materno, compara-se aos crimes das avenidas e generaliza a violência silenciosa,

onde só ouve o grito do espírito que desejava renascer e que se vê esfacelado em baldes de lixo.

Em vez de legalizar o aborto, que tal combater a corrupção e o roubo? Quanto dinheiro é desviado de projetos que poderiam resolver o drama social dos delinquentes juvenis, da fome, da violência e outros tantos males da sociedade, por falta de esclarecimento e educação.

Na hora de “fazer amor” ninguém se preocupa... Depois querem matar sem nenhum “amor” a prova que resultou do momento de prazer. Nem os animais agem dessa forma.

Por amor, deixem o fruto do “amor” ou do desamor ou do prazer fugaz NASCER!... Esse ser temido, frágil e rejeitado é a manifestação de Deus e merece nascer... como nós nascemos.

Shyrlene Campos

TESTEMUNHO DE UM MÉDICO

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Dr. Alberto

TIVE um pai de posses, uma mãe carinhosa e vivi em uma família extremamente afetiva. Éramos uns pelos outros e quando ingressei no curso de Medicina, todos se rejubilaram. Foi praticamente um ano de comemoração, era sempre aquela alegria, aquela euforia.

Durante o tempo em que fiz o curso de Medicina namorei uma moça e, após minha formatura, casei com ela. Nós nos entendíamos muito bem. Eu tinha o exemplo de meus pais e achava que casamento era felicidade. Pensava que tinha obrigação de ser feliz. E nós éramos felizes. Porém, para completar a nossa felicidade, faltava um filho. Minha es-

posa abortava, abortava, abortava... Por mais que procurássemos ajuda, até fora do Brasil, ela chegava aos quatro meses e infalivelmente abortava. Essa situação durou aproximadamente dez anos, até que, espontaneamente, pela mão de Deus veio Letícia.

A nossa menina linda! Parecia uma boneca. Era um querubim. Doce, meiga, terna. Era realmente o pulsar do meu coração. A luz dos meus olhos. O meu motivo para querer progredir, superar. No entanto, não tinha quase nada para superar. Tudo vinha facilmente para mim. Colegas muito bons, trabalho no qual eu me realizava. Parte de minha clientela era pobre. Eu fazia partos e ajudava, à medida que

podia.

Quando minha filha nasceu, minha esposa teve uma anemia muito forte e nós resolvemos não ter mais filhos. Letícia nos bastava, ela preenchia todos os nossos sentimentos. E Letícia cresceu em graça e beleza. Belíssima, requisitada, era uma deusa a caminhar pelas praias, chutando a espuma das ondas.

Às vezes, vinha correndo na minha direção, sorrindo, sorrindo... Eu tinha uma cadeira de praia feita de madeira e de lona e, muitas vezes, Letícia se atirava em cima de mim e rolávamos na areia para depois irmos nos banhar no mar. Minha esposa dizia:

- Eu não dou conta de vocês dois.

Os anos foram passando e Letícia tornou-se profundamente independente, líder, tinha as suas próprias opiniões e quis fazer Medicina. Todavia, eu ainda a controlava, ela me obedecia, porque se sentia triste quando eu me entristecia com alguma coisa que fazia. Ela continuou profundamente sensível e ligada a mim.

Um dia, ela chegou em meu consultório com uma amiga que eu gostava muito e que também estava fazendo Medicina. Quando as vi, disse:

O que duas princesas estão fazendo no consultório desse velho doutor?

Letícia disse:

- Paizinho, eu vim lhe pedir ajuda. Minha amiga se apaixonou por um rapaz que também fazia Medicina, mas ele começou a se envolver com política, com comunismo. Quando ela ficou grávida, ele foi embora para o Paraguai e ela não pode ter esse filho. Ela tem que terminar o curso de Medicina.

Eu falei:

- Minha filha, você está pedindo ao seu pai para matar?

Ela começou a chorar, sua amiga também e disse:

- Não papai, estou pedindo para você ajudar minha amiga. Os pais dela não sabem. O

moço sumiu no mundo. Sabe-se lá para aonde ele foi. Ele disse para ela que iria para o Paraguai, contudo deve ter ido para a Bolívia. O que vai ser dela? O que vai ser dela na nossa classe? Pelo amor de Deus, papai, faça o aborto.

Ela estava com dois meses. Eu fiquei em conflito e ela falava:

- Imagine se fosse eu. O senhor iria querer uma situação dessa para mim?

E eu disse:

- De forma nenhuma eu espero que você me coloque numa situação dessa.

Influenciado pelo pranto da menina e de minha filha, eu acabei fazendo o aborto. Fiz o aborto e a menina ficou bem. Terminaram o curso de Medicina, mas durante esse período do curso de Medicina, depois de você dar o primeiro passo numa senda do erro, numa senda de sombra, acaba atraindo outras situações de sombra. Continuamos sendo empurrados pelas circunstâncias, pelo mal que atraímos, utilizando mal nosso livre-arbítrio.

E a menina que “ajudei” falou com outras colegas, com mães de colegas e começou então aquele processo difícil de fazer aborto numa mulher que traiu o marido, numa moça que estava estudando, numa amiga de uma amiga. Toda a sensibilidade que tinha no começo, todo aquele horror que tinha de ver a minha esposa expelir o feto, foi desaparecendo, comecei a ficar insensível, a não sentir mais o peso do crime que eu estava praticando.

Eu pensava:

- Estou ajudando uma família se reconstruir, estou ajudando uma jovem a caminhar.

Minha filha formou, casou-se. Não passou por problemas de aborto espontâneo igual ao de minha esposa. Teve o seu filhinho, pôs o nome nele de Alberto Neto e disse:

- Ele vai ser doutor!

Quando peguei meu neto nos braços, senti um peso de consciência enorme. Meu neto, filho de uma doutora e de um doutor!

Senti o peso da minha consciência esmagando-me. Entrei em uma depressão enorme. Comecei a ter pesadelos horríveis. A perder o sono. A tomar medicamentos para dormir, até que tive um enfarto e ele foi fatal.

Quando desencarnei, o peso de minha consciência tornou-se muito maior, meu sofrimento tornou-se imenso. Passei a vagar por um mar de sangue, com cheiro de sangue podre. Eu tropeçava em vísceras de fetos, pedaços de braços e de pernas. Foi uma tortura, um sofrimento, e só ouvia gemidos. Não ouvi nenhum vagido de criança. Nada! Nenhuma mulher me acusando!... Perdi a noção do tempo, não sei dizer quantos anos passei naquele local...

Até que um dia, com nojo de mim, comecei a gritar: “Deus, Deus, Deus!... Eu pequei contra a vida!... Agora tenho consciência de que cometi vários crimes hediondos!”

De repente, percebi que estava andando por um lugar que não tinha mais sangue. No entanto, continuava totalmente coberto por sangue podre. Contudo, continuei andando. Então percebi que uma luz, vindo de cima como se fosse uma lanterna. Não era parecida com essas lanternas comuns, mas parecia uma lanterna com chama dentro.

Então, parei e esperei. Não sabia o que vinha. Foi quando ouvi uma voz falando:

- Você chamou Deus?

Respondi:

- Sim, chamei, mas sei que sou pecador, sei que Deus não vai me perdoar. Eu só chamei Deus num desabafo de dor.

Esse homem falou para mim:

- Deus é Amor!... Você O chamou e Ele atendeu. Venha comigo.

E fomos andando até que a estrada foi se modificando. Começaram a surgir alguns pontos verdes.

Ele falou:

- Você está vendo aquela árvore lá?

Eu falei:

- Estou.

Ele disse:

- Tem alguém que está lhe esperando. Estão preparados para limpar você e levá-lo para um local onde você será socorrido. Quando ele se aproximou da árvore, levantou a lanterna e disse:

- Venerável Bezerra de Menezes. Missão cumprida. Aí está Dr. Alberto.

Eu perguntei:

- Quem é o senhor?

Ele respondeu:

- Apenas mais um médico, como você. Agora alguns enfermeiros vão se aproximar de você, mas não se assuste. Eles vão jogar água em você e após vão-lhe trazer roupas para vestir. Porque, para aonde você vai, não poderá ir nesse estado deplorável.

Aí eu comecei a chorar, comecei a chorar e não parava de falar Deus. Eles aproximaram-se com aparelhos que pareciam chuveiros sem canos nem mangueiras. Nada! Mas a água jorrava. Senti uma água morna cair sobre mim que me provocava uma sensação profundamente boa. Fui envolto por uma luz e fui vendo aquele rastro de sangue escorrer do meu corpo. A água ia levando todo o sangue e junto com aquela água iam minhas roupas rotas, ensanguentadas. Todavia, ao mesmo tempo que a água escorria, eles foram me vestindo, sem eu saber como. Mesmo de olhos fechados podia ver tudo o que se passava.

E deu-me um bem estar tão grande! Infinitamente grande! Encostei naquela árvore e não vi mais nada. Fui despertar numa cama, num abrigo dos Samaritanos. Eles possuem dois abrigos. O primeiro abrigo é de assistência imediata às pessoas que ainda estão em muito sofrimento e muita perturbação. E o segundo abrigo é parecido com uma colônia, dali os espíritos assistidos são encaminhados para uma colônia.

Quando despertei numa cama branca e limpa, ao ver os médicos e enfermeiros sor-

rindo para mim, senti uma alegria enorme. Depois rompi em pranto, chorava de remorso. Eu dizia para mim mesmo: “Você merece o que você estava sofrendo!” Este local é o próprio Céu. Pessoas alegres, felizes, sorrindo. Música, preces. Todos trabalhavam no atendimento dos enfermos. Tinha a impressão que eles conversavam até por telepatia, porque um olhava para o outro e o outro já começava a agir. Um olhava para o outro e o outro aproximava-se. Era como se todos eles possuíssem o dom da telepatia.

Fui me recuperando e comecei a ajudar espontaneamente, sem nenhuma razão específica para ajudar. Ajudava porque o companheiro do lado estava gritando pela mãe, gritando porque queria a esposa. Outra mulher gritava porque queria seus filhos. Comecei a ajudar sem saber que a ajuda que proporcionava dava-me méritos.

Comecei a conversar com eles, contava casos, amparava como podia. Encontrei um que também fazia aborto e era um farmacêutico. Aí é que eu sofri, fiquei combalido, fiquei muito triste, mas continuei conversando, conversando, conversando...

No Plano Espiritual, não há ano, hora ou mês. Tempo é tempo! Até que um dia um senhor chegou perto de mim e disse:

- Estão chamando você lá no setor de enfermagem.

Eu fui, mas não sabia o que era. Porém, sabia que dali nada de ruim ia me acontecer.

Ao chegar lá, eles disseram:

- Você possui crimes para resgatar, contudo, também possui méritos, pois ajudou muitas pessoas pobres, fez vir ao mundo muitas crianças carentes e aqui demonstrou fraternidade, solidariedade, desprendimento, não julgou ninguém, porque a cada um que falava, você julgava a si mesmo. Você vai poder exercer a função de médico, porém dentro de nossas determinações. Você não tem autonomia para decidir nada, resolver nada, nem ajudar

sem autorização. Assine o compromisso.

Eu assinei o compromisso e aí tive instrutores que iam me ensinando como deveria trabalhar, como poderia ajudar.

Minha função principal era conversar com os enfermos. Era muito difícil conversar com pessoas que haviam cometido o mesmo crime que eu. Eu sofria todos os horrores da culpa, mas ajudava.

Fui orientado pelos meus instrutores para não comentar meu erro. Não contar a minha vida. A não ser em assembleia quando for determinado.

Devido ao meu esforço e trabalho ao longo dos anos, atualmente estou trabalhando na ala A das enfermarias dos Samaritanos.

Quando recebi o convite do Dr. Bezerra para vir junto com a nossa irmã Scheilla e nosso irmão Joseph Gleber para dar meu testemunho, pensei que poderia não estar preparado. Todavia, Dr. Bezerra disse:

- Sim, você está. Não se preocupe. Nossos irmãos encarnados convivem com a dor, todos eles convivem com os erros. Ninguém aponta um dedo para o outro falando: “Você é culpado disso, você é culpado daquilo”. Todos são servos, todos são cristãos, todos ajudam espíritos que sofrem. Os que não ajudam os espíritos sofredores, ajudam os que estão na matéria. Por isso, você vai se sentir muito bem. Pode aceitar o meu convite. Isso vai lhe dar crédito nos Samaritanos”.

E aqui estou diante de vocês. Estou aqui para falar para vocês que, podendo acertar, não errem. Podendo ajudar, não prejudiquem. Se depositam confiança em vocês, sejam dignos dela, sem queixa, sem reclamar, sem pedir retribuição, nem agradecimento, façam até aquilo que não pediram a vocês, porque o que dá mérito no Plano Espiritual é dedicação, sacrifício, renúncia e superação de dor física e moral.

Para se avançar espiritualmente, nós temos que fazer do nosso próprio corpo um de-

pósito de Luz. Temos que ser a luz que acende a esperança, a saúde, a alegria, o reconforto, aqueles que lutam para preservar a vida.

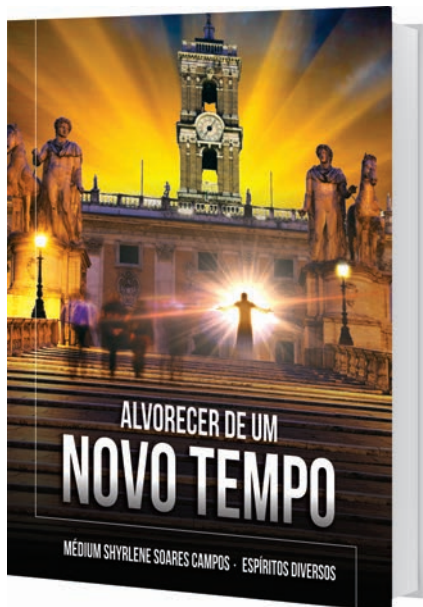
Estou muito à vontade diante de todos vocês e quero agradecer muito.

Sei que sou o mais indigno de todos que

se encontram aqui dentro desse salão, porque errei muito, cometi muitos crimes e por isso mais agradecido estou por ter tido essa oportunidade.

Que Deus abençoe a todos vocês e ilumine-nos os passos na Senda do Bem!...

LANÇAMENTO

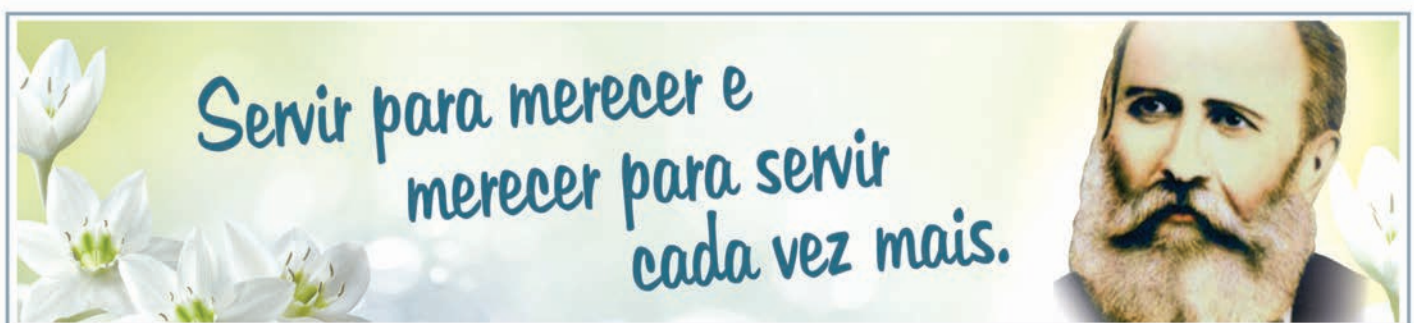


ESTE livro é um relato vivo de histórias daqueles que, em contato com esse Homem-Luz chamado Jesus, mudaram suas vidas para sempre; um novo alvorecer se descortinou para eles. Os tempos são outros, monumentos caíram, outros surgiram, reinos e impérios também são outros, porém, as mensagens do Cristo continuam atuais, levando consolo e renovação para muitos que buscam matar sua sede nesta Água Viva deixada por Jesus.

Os livros da médium Shyrlene Campos podem ser adquiridos:

- 1) Pelo site: www.nucleoservosmariadenazare.com.br
- 2) Por reembolso postal
- 3) No próprio Núcleo Servos Maria de Nazaré:

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275
Bairro Cidade Jardim - CEP: 38412-145 - Uberlândia - MG





O Núcleo Servos Maria de Nazaré possui projetos assistenciais que visam amparar gestantes e mães carentes. Alguns projetos assistenciais que se destacam são:

ENXOVAL MARIA DE MAGDALA

Nesse projeto um grupo de voluntárias confeccionam em média 30 enxovais por mês, utilizando maquinário e material adquirido pelo Núcleo Servos Maria de Nazaré. Elas trabalham com doações de linhas, lãs, tecidos e retalhos de confecções. As doações de roupinhas usadas feitas por mães caridosas também são utilizadas para montar os enxovais que são doados para gestantes carentes assistidas pela Instituição. Uma assistente social é responsável por selecionar as gestantes mais necessitadas. Fazem parte da equipe do Enxoval Maria de Magdala:



Zélia, Ana Paula, Márcia Elisia, Sônia, Vandir, Regina e Maria Eurípedes. Também fazem parte do grupo: Rutinha, Relva, Cárta, Cleide, Aurélia, Glória, Marilene, Neuza, Patrícia, Nilzinha, Nilzamar, Valquíria, Míriam, Hélio, Henrique, Mariza, Edwirges, Simone e Maria das Graças. Ao fundo a imagem de Irmã Scheilla, mentora espiritual muito amada pela equipe.

Um enxoval completo para o bebê é composto por fraldas, lençol, fronha, travesseiros, sabonetes, cotonetes, cueiros, manta, pagãozinhos, casacos, sapatinhos, meias, mamadeira e colchão. E o enxoval da mãe é composto por roupas para gestante. Tudo feito com muito carinho!



Doação de Enxoval



Voluntárias trabalhando

PROJETO SALVA-INFÂNCIA

Atende a mulheres gestantes que estejam desnutridas, com deficiência de cálcio, proteína e ferro.



*Avani e Márcia Elisia
distribuindo leite para gestantes*

Elas recebem semanalmente o leite, frutas, verduras e suplementos alimentares necessários para uma gestação saudável, evitando assim o processo de desnutrição e anemia, favorecendo para que, após darem a luz, possam produzir o leite materno que é básico para a vida do bebê.

Elas também são atendidas por uma equipe de médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, pedagogas e voluntários em geral.

O projeto também conscientiza a gestante para que evite a prática do aborto. Durante a sua existência o projeto já salvou mais de 100

crianças que seriam abortadas.

Quando as crianças nascem, as voluntárias encaminham para as creches as crianças das mães atendidas e posteriormente para a escola do Núcleo Servos Maria de Nazaré.

O projeto também auxilia as mães desempregadas a conseguir um emprego para que possam conquistar melhores condições de vida para suas famílias e a dignidade do trabalho.

Muitas crianças, que foram assistidas pelo Núcleo ao longo de quase 40 anos, tornaram-se advogados, promotores, professores, psicólogos, dentre outras profissões. São profissionais que quando crianças receberam a educação básica do Núcleo Servos Maria de Nazaré. Essa é uma vitória muito grande para a Instituição, pois adquiriram aqui formação moral e cultural para as suas vidas.

PUERICULTURA VENERANDA

As gestantes atendidas são orientadas quanto ao conjunto de técnicas empregadas para assegurar o perfeito desenvolvimento físico e mental da criança, desde o período de gestação até a idade de quatro ou cinco anos, cuidados pessoais e higiene da mãe e do bebê.

O projeto visa estimular o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e orientar a mãe com relação a aplicação das vacinas do esquema básico de imunização e realizar vigilância do crescimento e desenvolvimento da criança.

As mães e gestantes também recebem palestras com temas variados que buscam pro-

mover o equilíbrio e bem estar da família. As palestras são realizadas por médicos, nutricionistas, enfermeiros, pedagogos, assistentes sociais, dentre outros voluntários.



Palestra para mães e gestantes



A CARIDADE EM AÇÃO!

O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:

Municipal: Lei nº 4362 de 11/07/86

Estadual: Lei nº 12.877 de 17/06/98

Federal: Lei nº 485 de 15/06/2000

Conta Bancária: Banco do Brasil S/A

Conta Corrente: 5314 - 7

Agência: 2918 - 1

Uberlândia-MG

PERSISTÊNCIA NO BEM

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Bezerra de Menezes

TODOS sabem que a vida não é feita de facilidades, mesmo aqueles que possuem facilidades demais, encontram também dificuldades demais, seja em que campo for.

Mas, muitas vezes, nos revoltamos com razão, entristecemos-nos devido a tantos problemas que nos assolam e não foram procurados por nós e, às vezes, nem motivos temos para isso.

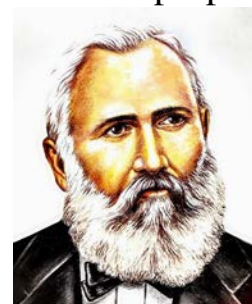
Porém, quando a pedrada da calúnia apedrejar o trabalho que estiverem realizando, não desanimem, tenham a coragem dos fortes, dos cristãos, enfrentem a maledicência mesmo quando aqueles companheiros mais diletos se afastarem.

Entendam que cada um deles, às vezes, precisam de um tempo de ociosidade para despetar. No entanto, vocês não podem jamais abandonar a tarefa que lhes foi confiada por

esse ou aquele desgosto.

Diante de todas as dificuldades que foram superadas e que depois novamente se tornam um enorme peso a ser suportado, não desistam, porque Jesus nos ensinou a resistência no Bem, no Trabalho e no Amor.

Mesmo que Jesus não seja o nosso grande padrão de vida, pela Sua imensa grandeza, lembremo-nos de que um dia só conquistaremos a nossa grandeza interior, relevando muitas agressões, ouvindo muitos impropérios, recebendo muitas dores na alma, caminhando sob muitas pedradas de condenação, mas sigam em frente!... Sigam em frente porque os covardes jamais alcançam o Céu, pois são dominados pela Terra.



Bezerra de Menezes

A ERA CRISTÃ

Psicografia: Valdinei Borges

Espírito: Roriz Perez

NO tempo dos faraós eles escravizaram o povo hebreu e foi preciso que o Amor de Deus levasse até eles Moisés, para que não sofressem tanto e fossem libertos.

O tempo passou e, muitos séculos depois, os judeus tornaram-se submissos aos romanos, que os dominaram impiedosamente, solapando

os seus bens por meio de altos tributos.

Deus, desejando aliviar um pouco os sofrimentos dos judeus, enviou-lhes Jesus. O Mestre veio consolar suas almas, trazendo esperanças novas para seus corações, mostrando-lhes o Caminho a ser seguido para que Seu povo encontrasse a renovação para as suas almas.

O Mestre disse: “abençoe aquele que o amaldiçoa, ore por aquele que o acusa falsamente. Ao que lhe bate numa face, oferece-lhe igualmente a outra; e, ao que tirar a sua capa, não o impeça de tirar-lhe também a túnica. Dê sempre a todo aquele que lhe pede; e, se alguém levar o que lhe pertence, não lhe exija que o devolva...¹”

Desse modo, Jesus foi apontando o rumo certo para encontrarem a paz, mesmo estando sob o jugo dos dominadores romanos.

Irmãos queridos, o roteiro deixado pelo Mestre não se apagou na poeira do tempo, pois até hoje os ensinamentos de Jesus permanecem vivos entre nós, mostrando que a resignação, a Caridade, o desprendimento e a aceitação de nossas provas são fatores primordiais para a nossa redenção.

Miremo-nos nesses ensinamentos para libertarmo-nos das enfermidades da alma que nos prendem à Terra e impedem a nossa elevação aos mundos superiores.



Márcia Elisia

MÁRCIA ELISIA é voluntária no Núcleo Servos Maria de Nazaré desde 1979 e participou do início da obra. Atualmente é responsável pelo projeto Salva-Infância, cujo objetivo é socorrer, alimentar e proteger crianças de baixo peso e proporcionar alimentação adequada a gestantes carentes. Ela vem servindo há muitos anos com dedicação, carinho e companheirismo. Esforçando-se sempre para amenizar a dor de muitos que passaram pelo seu caminho e, principalmente, ajudando a salvar muitas vidas!...

¹ Lucas 6:28-30

Encontros e Eventos de Luz



VISITA de funcionários do Banco do Brasil às creches do Núcleo Servos Maria de Nazaré. Ocasão em que realizaram doação de material escolar para as crianças. Os funcionários do Banco do Brasil de Uberlândia são parceiros que sempre tem ajudado nossa Instituição.



SARGENTO MACULAN sempre disposto a ajudar na sua tarefa de orientar e cuidar, mostrando sua presença ostensiva em visita ao Solar do Núcleo Servos Maria de Nazaré, que é um dos departamentos assistenciais da instituição que acolhe, em tempo integral, crianças com deficiências físicas, as quais possuem, em sua maioria, paralisia cerebral e outros comprometimentos neurológicos.



A festa junina das creches é uma alegria para todas as crianças assistidas pelo Núcleo Servos Maria de Nazaré, pois elas dançam, comem e realizam atividades culturais. Tudo isso organizado pelas tias das creches e por seus coordenadores.

“Eita! Aqui tá bão demais!...”